

Sarney deflagra programa de

Experiência começa em Santa Catarina e permite diplomação

LUIZ MARQUES

O presidente José Sarney, na solenidade de encerramento de sua visita ao Ministério da Educação, assinou o decreto criando o Programa de Implementação do Ensino Superior à Distância. O mecanismo consiste na divulgação do conteúdo dos cursos, através dos meios de comunicação de massa, visando ampliar as oportunidades de ensino àqueles que não têm acesso à universidade. Segundo João Batista Oliveira, diretor do Cendec, serão utilizados cerca de Cr\$ 15 bilhões para a execução, provenientes do Fitec (Fundo de Incentivo à Pesquisa Técnico-Científica),

do Banco do Brasil. Ele calcula que estes recursos serão duplicados, até o final do ano.

A meta é fornecer quatro tipos de cursos: de graduação, conduzindo a uma titulação terminal; aperfeiçoamento e especialização, com ou sem titulação formal; aperfeiçoamento de professores universitários; e de interesse específico de empresas. Ao Conselho Federal de Educação caberá o estabelecimento dos requisitos gerais mínimos para aprovação de cursos que conduzam à titulação formal. Os conteúdos serão elaborados pelas instituições de ensino superior pú-

blicas e privadas e o programa será supervisionado diretamente pelo ministro Marco Maciel.

A experiência deverá se iniciar pelo Estado de Santa Catarina. O programa será desenvolvido através de duas fases, sendo a primeira delas destinada à produção ou adaptação de materiais (textos, testes e tarefas que levem o aluno, mediante auto-estudo, à consecução dos objetivos de cada curso). A segunda etapa consistirá na implementação dos projetos aprovados. O acompanhamento será feito, basicamente, por correspondência, mas será também utili-

zada a figura do tutor, para orientar o aluno.

Internacionalmente, a experiência existe há mais de 50 anos, em países como Inglaterra (Open University), Rússia e China. No Brasil, os programas pioneiros foram implantados no Maranhão, durante o governo de José Sarney, com a criação da Fundação Maranhense de TV-Educativa — o primeiro projeto de teleeducação no ensino de 1º grau. Atualmente, podem ser citados, nesta linha, os telecursos de 1º e 2º graus e treinamentos de mão-de-obra por diversas empresas (Petrobrás, IBAM é o próprio Ministério da Educação).

ensino à distância
superior em curso por correspondência